Informação que temos armazenada no organismo, de forma duradoura, acessível, e utilizável. Decorre desta afirmação que todos os aspetos adquiridos da nossa personalidade são o resultado da nossa história de vida, e da forma como o nosso organismo a guardou na memória, o que por sua vez condiciona o nosso comportamento nas mais variadas circunstâncias da vida, as escolhas que fazemos, o modo como reagimos à realidade dinâmica que nos rodeia, em suma, a nossa personalidade. Numa frase: “Somos o que fomos” (J. Q. Adams).

Para decidir de forma apropriada, todos os organismos necessitam de armazenar informação sobre o contexto que os rodeia a cada momento.

Esta frase, aparentemente trivial na sua simplicidade, supõe questões não-respondidas e que constituem ainda incógnitas fundamentais sobre o funcionamento da mente-cérebro:

1 – Como é que os neurónios representam contextos?

2 – Como são armazenadas estas representações?

3 – Como é utilizada esta informação para a tomada de decisão?

Nesta conferência em particular, queremos abordar três ideias fundamentais:

1 – A memória, tal como todos os processos mentais, é o produto de interações físicas entre moléculas, órgãos sub-celulares, e células especializadas – neurónios.

2 – Tais processos são, por definição, monitorizáveis e, recentemente, manipuláveis de forma reversível. Isto permite que se explorem possíveis mecanismos que levem à formação de memórias, e que tais mecanismos sejam explicados e associados em relações de causa e efeito.

3 – Como resultado desta abordagem metodológica, sabemos hoje em dia que as memórias não são meros repositórios estáticos de experiências passadas. Contrariamente ao que propõem noções clássicas, as memórias podem representar eventos que nunca ocorreram, podem ser manipuladas, distorcidas, ou suprimidas por completo.

Sabemos também que várias doenças do foro neurológico-psiquiátrico têm como primeiro sintoma o esquecimento. De onde, a explicação da memória como uma rede de eventos relacionados como causa e efeito, poderá levar-nos a uma explicação da doença mental e, logo, à sua cura.

QUARTAS-FEIRAS 7, 14, 21, 28 DE SETEMBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest